

CELEBRAÇÕES DO CENTENÁRIO DA FILARMÓNICA RECREIO MUSICAL RIBEIRINHENSE

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta,

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha,

Exmo. Senhor Presidente da Direção da Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense,

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense,

Demais autoridades presentes,

Sócios, Músicos e Homenageados,

Caros convidados e demais autoridades,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES Gabinete da Presidência

Hoje é um dia de grande alegria para a Ribeirinha e para o Faial.

Um dia especial para aqueles que amam a música e valorizam a tradição das filarmónicas.

Mas a felicidade é ainda maior para a Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense, que celebra hoje cem anos de história e dedicação.

É, por isso, com muita honra que aqui me encontro, para celebrar convosco a memória coletiva que, ao longo de 100 anos, manteve acesa a chama desta Filarmónica, que felicito desde já, na pessoa do seu Presidente da Direção.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Reconhecendo o valor deste longo e, por vezes, difícil percurso, a

Gabinete da Presidência

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e o Governo

Regional dos Açores atribuíram, a esta Filarmónica, este ano, no Dia da

Região, uma Insígnia Autonómica, enaltecendo o seu papel

fundamental na preservação e promoção da cultura musical da nossa

terra.

Esta justa homenagem sublinha a relevância do trabalho árduo e o

esforço que têm sido essenciais para a continuidade desta instituição

centenária.

Um século de vida é uma concretização verdadeiramente notável. Cem

anos de existência numa filarmónica significa muito mais do que duas

mãos cheias de décadas a abrilhantar as festividades, arraias, freguesias

e toda a ilha.



Gabinete da Presidência

Esta longevidade é especialmente significativa quando consideramos os

desafios que instituições como esta enfrentam, especialmente em

comunidades de pequena dimensão como a freguesia da Ribeirinha.

Neste caso o esforço contínuo e a entrega inabalável por parte de todos

os envolvidos é ainda mais exigente. É precisamente essa capacidade

de resistir e de se adaptar que torna esta celebração ainda mais

significativa.

A persistência e a resiliência necessárias para atravessar tantas décadas

são traços que bem definem esta Instituição.

Essa mesma resiliência traduz-se na capacidade de reunir e unir

gerações, combinando talentos e saberes de diferentes épocas; é o

orgulho de ver os mais novos e os mais velhos, de diversas origens, sob

o mesmo estandarte.



Gabinete da Presidência

É, também, um século de compromisso com a formação musical e o

enriquecimento da comunidade, participando de forma ativa e

inspirando pelo exemplo.

As Filarmónicas, e a Ribeirinhense não é exceção, têm uma

característica profundamente valiosa: a sua natureza intergeracional.

São poucos os espaços que conseguem unir diferentes gerações por um

objetivo comum.

Aqui, os mais velhos transmitem a sua sabedoria e experiência aos mais

jovens, enquanto estes, com a sua energia e novas ideias, rejuvenescem

e impulsionam a continuidade da tradição.

Esta troca de saberes e de valores enriquece não só a música, mas

também o tecido social da nossa comunidade e isso é de louvar.



É nesta convivência intergeracional que se educam e formam cidadãos.

A música torna-se um meio através do qual se aprendem valores fundamentais como a disciplina, a cooperação, o respeito e a dedicação.

Cada ensaio e apresentação é um momento onde os músicos, sobretudo os mais jovens, aprendem a importância do esforço coletivo.

É, por isso, que afirmo que as Filarmónicas para além de ensinarem música e cultura, são verdadeiras escolas de cidadania, preparando gerações com os valores da determinação e do espírito comunitário.

Com um membro mais novo de apenas 7 anos, que já começa a descobrir a magia da música, e um veterano de 76 anos, que traz consigo uma rica bagagem de histórias e de experiências, esta Filarmónica é um verdadeiro elo entre o passado e o futuro.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

E é precisamente essa capacidade de unir gerações que realça o papel

Gabinete da Presidência

insubstituível que as nossas filarmónicas desempenham também na

democratização da cultura.

Num mundo onde o acesso à cultura ainda pode ser um privilégio de

poucos, as filarmónicas são verdadeiros bastiões contra a exclusão

cultural, levando a música a todos e não apenas a alguns.

As filarmónicas levam a arte à comunidade, garantindo que a cultura

seja acessível, independentemente da condição social ou económica.

Este é um trabalho de incalculável valor, pois proporciona às nossas

gentes a oportunidade de viver e de apreciar a riqueza da nossa herança

cultural.

Minhas senhoras e meus senhores,



Hoje, celebramos não apenas a longevidade de uma instituição, mas também o seu impacto duradouro na formação de uma comunidade mais coesa e culturalmente rica. Esta Freguesia sem a sua filarmónica não era a mesma coisa!

A Ribeirinhense é um testemunho vivo de como a música e a cultura podem unir pessoas e promover valores que são essenciais para o bemestar coletivo.

Permitam-me, por essa razão, expressar o meu profundo agradecimento a todos os que, ao longo destes cem anos, contribuíram para que esta Filarmónica aqui tenha chegado.

Aos músicos, dirigentes e a todos os que, de alguma forma, dedicaram o seu tempo e talento a esta nobre causa, o meu mais sincero reconhecimento.



Bem conheço os problemas que abalam esta Instituição, que este centenário seja um incentivo e uma renovação de energias para que ela continue a desempenhar o seu papel vital na nossa comunidade por muitos mais anos.

Muitos parabéns e que este seja apenas o início de mais um século de música, união e crescimento.

Um bem-haja a todos vós!